

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.9901902091	
CAPÍTULO 2	7
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.9901902092	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9901902093	
CAPÍTULO 4	43
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.9901902094	
CAPÍTULO 5	55
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9901902095	

CAPÍTULO 6 63

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro
Joyce Sousa Aquino Brito
Conceição de Maria dos Santos Sene
Jaudimar Vieira Moura Menezes
Sueli Maria Teixeira Lima
Camila Maria Simplício Revoredo
Maria do Socorro Silva Alencar
Martha Teresa Siqueira Marques Melo
Suely Carvalho Santiago Barreto

DOI 10.22533/at.ed.9901902096

CAPÍTULO 7 75

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Alan Danilo Teixeira Carvalho
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Josélia Costa Soares
João Marcio Serejo dos Santos
Keila Fernandes Pontes Queiroz
Ilana Isla Oliveira
Nayra Iolanda de Oliveira Silva
Samaira Ferreira de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9901902097

CAPÍTULO 8 84

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato
Stella Regina Arcanjo Medeiros
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Joilane Alves Pereira-Freire
Rita de Cássia Moura da Cruz
Francisco das Chagas Leal Bezerra
Clécia Maria da Silva
Regina de Fátima Moraes Reis
Marco Aurélio Araújo Soares
Beatriz Borges Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9901902098

CAPÍTULO 9 92

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva
Alessandra Cansanção de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9901902099

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa
Jéssica Silva Gomes
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte
Bruna Barbosa de Abreu
Paulo Víctor de Lima Sousa
Gleyson Moura dos Santos
Joyce Maria de Sousa Oliveira
Marilene Magalhães de Brito
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Regina Márcia Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.99019020910

CAPÍTULO 11 116

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci
Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99019020911

CAPÍTULO 12 127

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Maysa Milena e Silva Almeida
Ana Paula De Melo Simplício
Iana Brenda Silva Conceição
Vanessa Machado Lustosa
Fátima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.99019020912

CAPÍTULO 13 139

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli
Hellen Cristina Sthal
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Amauri Oliveira Silva
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.99019020913

CAPÍTULO 14 151

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos
Rhalfy Wellington dos Santos
Renan de Oliveira Silva
José Igor de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.99019020914

CAPÍTULO 15 159

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo
Viriato Campelo
Inez Sampaio Nery
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Grace Kelly Lima da Fonseca
Regina Célia Vilanova Campelo

DOI 10.22533/at.ed.99019020915

CAPÍTULO 16 172

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos
Anderson Souza Viana
Fernando Braga dos Santos
Evellym Vieira
Luciano Garcia Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.99019020916

CAPÍTULO 17 185

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio
Maria Suely Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.99019020917

CAPÍTULO 18 197

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro
Angélica Castilho Alonso

DOI 10.22533/at.ed.99019020918

CAPÍTULO 19 211

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99019020919

CAPÍTULO 20	217
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<p> Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte Marize Melo dos Santos </p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020920	
CAPÍTULO 21	223
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<p> Ilza Iris dos Santos Francisco Hélio Adriano Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves Erison Moreira Pinto Renata de Oliveira da Silva </p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020921	
CAPÍTULO 22	236
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<p> Klinger Vagner Teixeira da Costa Kelly Cristina Lira de Andrade Aline Tenório Lins Carnaúba Fernanda Calheiros Peixoto Tenório Ranilde Cristiane Cavalcante Costa Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes Thaís Nobre Uchôa Souza Katieanne Wanderley Rocha Dalmo de Santana Simões Pedro de Lemos Menezes </p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020922	
CAPÍTULO 23	244
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<p> Amauri Oliveira Silva Sarah Felipe Santos e Freitas Cátia Regina Assis Almeida Leal Elisângela de Araujo Rotelli Hellen Cristina Sthal </p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020923	
CAPÍTULO 24	254
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<p> Camila Mabel Sganzerla </p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020924	

CAPÍTULO 25 266

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Tamires da Cunha Soares
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.99019020925

CAPÍTULO 26 279

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Ana Raquel Soares de Oliveira
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020926

CAPÍTULO 27 290

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020927

CAPÍTULO 28	301
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes	
Iara Jéssica Barreto Silva	
Francisca Ires Veloso de Sousa	
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro	
Márcia Teles de Oliveira Gouveia	
Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.99019020928	
CAPÍTULO 29	313
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes	
Laís Silva Lima	
Nayana Santos Arêa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.99019020929	
CAPÍTULO 30	324
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva	
Patrícia Fernandes Flores	
Gustavo Mamede Sant'Anna Xará	
Wilson Pereira dos Santos	
Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020930	
CAPÍTULO 31	336
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho	
Laena Barros Pereira	
Marlanne Cristina Silva Sousa	
Radames Coelho Nascimento	
Rosa Maria Rodrigues da Silva	
Thaynara Costa Silva	
Teresa Rachel Dias Pires	
DOI 10.22533/at.ed.99019020931	
CAPÍTULO 32	357
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo	
Aline Belletti Figueira	
Aline Marcelino Ramos	
Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020932	

CAPÍTULO 33	368
VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL	
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho	
Danilo Nogueira Maia	
Swelen Cristina Medeiros Lima	
Francisca Ascilânya Pereira Costa	
Ligia Regina Sansigolo Kerr	
Marcelo José Monteiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99019020933	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM

Cristiane Lopes Amarijo

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem. Professora do Magistério Superior (substituta) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, RS, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4441-9466>

Aline Belletti Figueira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, RS, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8969-7091>

Aline Marcelino Ramos

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, RS, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3672-1689>

Alex Sandra Ávila Minasi

Acadêmica do sexto semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, RS, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4196-5469>

RESUMO: Objetivo: Analisar as representações sociais acerca da violência doméstica contra a mulher, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes nas Unidades Básica de Saúde da Família. **Método:** Pesquisa social, exploratória, descritiva, qualitativa, conduzida de acordo com a abordagem estrutural. Realizada com 65 profissionais de enfermagem

de 19 Unidades Básicas de Saúde da Família do Município do Rio Grande/RS. Colheram-se os dados a partir de evocações livres realizadas entre julho e novembro de 2013. As evocações foram tratadas no software EVOC 2005. **Resultados:** foram elaboradas duas categorias analíticas intituladas: “Análise estrutural da representação social dos profissionais da enfermagem” e “Tecendo interseções nucleares”. **Conclusão:** A análise dos prováveis elementos do núcleo central (NC) permitiu inferir que a representação da VDCM para os profissionais da enfermagem é estruturada apresentando as dimensões conceitual, imagética e atitudinal além de possuir conotação negativa. Os elementos periféricos, relacionados à realidade dos sujeitos investigados, revelam que a VDCM é uma realidade presente não apenas no lócus assistencial, mas também no cotidiano dos indivíduos, permeando, delimitando e inibindo uma atuação profissional mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem.

DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN: SOCIAL REPRESENTATIONS OF NURSING

ABSTRACT: Objective: To analyze the social representations about domestic violence against women, among nurses and nursing technicians working in the Basic Units of Family

Health. **Method:** Social research, exploratory, descriptive, qualitative, conducted according to the structural approach. Held with 65 nursing professionals from 19 Basic Units of Family Health in the Municipality of Rio Grande / RS. Data were collected from free evocations performed between July and November 2013. Evocations were treated in EVOC 2005 software. **Results:** Two analytical categories were elaborated: “Structural analysis of the social representation of nursing professionals” and “Tecendo nuclear intersections “. **Conclusion:** The analysis of the probable elements of the central nucleus (NC) allowed us to infer that the representation of the VDCM for nursing professionals is structured presenting conceptual, imaginary and attitudinal dimensions besides having a negative connotation. The peripheral elements, related to the reality of the investigated subjects, reveal that the VDCM is a reality present not only in the assistential locus, but also in the individuals’ daily life, permeating, delimiting and inhibiting a more effective professional action.

KEYWORDS: Domestic Violence; Family Health Strategy; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno sócio histórico global, multifatorial e complexo, interligado ao poder, privilégios e controle masculino. Configura-se como um grave problema de saúde pública, devido à sua magnitude, gravidade, recorrência e consequências negativas sobre a qualidade de vida das vítimas (LUCENA et. al., 2017; ACOSTA et. al., 2018).

Mulheres em situação de violência frequentam com assiduidade os serviços de saúde, principalmente os voltados para a atenção primária (GARCÍA-MORENO, 2015). Nesse contexto, destacam-se as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) para a detecção precoce dos casos, uma vez que, pela aproximação com a comunidade, os profissionais têm conhecimentos dos problemas que as atingem incluindo os de violência doméstica contra a mulher (VDCM).

Entretanto, o atendimento à vítima pode ser influenciado pela representação que os profissionais envolvidos no cuidado têm sobre a VDCM (ACOSTA et. al., 2018; SILVA et. al., 2015). A Representação Social (RS) consiste em um conjunto de pensamentos, ideias e crenças resultantes das interações sociais, comuns a um dado grupo de indivíduos (MOSCOVICI, 2005).

Para gerar RS o objeto a ser estudado necessita apresentar relevância cultural ou espessura social, ou seja, o grupo a ser pesquisado precisa possuir uma representação do objeto que se deseja investigar. Além disso, o objeto necessita estar presente em alguma prática do grupo. Assuntos de relevância social, dentre eles os que dizem respeito à saúde e à doença, exigem que os indivíduos formulem teorias embasadas em suas experiências, informações e valores, quer seja em nível individual ou coletivo (SÁ, 1998).

É dever do profissional cuidar de forma humanizada e integral a partir de uma

visão holística, a fim de atender às necessidades biopsicossociais das usuárias que buscam o serviço de saúde (ACOSTA et. al., 2018). Nesse sentido, os profissionais que atuam diretamente no atendimento às vítimas devem estar capacitados para acolhê-las de forma efetiva e detectar casos de VDCM.

Não são apenas as medidas que visam coibir e prevenir a VDCM, bem como prestar um tratamento humanizado que se configuram como um grande desafio. A transformação de crenças e valores semeados com base cultural, transmitidos de forma intergeracional, reproduzindo e banalizando, assim, a violência nas relações de gênero, merece discussões (ACOSTA et. al., 2018).

Por acreditar que as RS de profissionais da enfermagem acerca da VDCM são construídas a partir do entrelaçamento de vivências pessoais e profissionais e que aspectos culturais podem influenciar na elaboração das mesmas, e por acreditar também que as RS acerca da VDCM influenciam as práticas de cuidado às vítimas, bem como o planejamento de ações e intervenções de prevenção e combate da VDCM, optou-se por analisar as representações sociais acerca da violência doméstica contra a mulher, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes nas Unidades de Saúde da Família do Município do Rio Grande/RS.

2 | OBJETIVO

Analisar as representações sociais acerca da violência doméstica contra a mulher, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do Município do Rio Grande/RS.

3 | MÉTODO

Pesquisa social, exploratória, descritiva, qualitativa, conduzida de acordo com a abordagem estrutural. Desenvolvida em 19 UBSF do Município do Rio Grande/RS, Brasil. Utilizou-se a abordagem estrutural, pois ela permite conhecer a estrutura da representação social. Os dados foram coletados a partir de evocações livres realizadas entre julho e novembro de 2013. Nessa técnica, o participante é solicitado a mencionar de forma espontânea palavras, frases ou expressões que lhe venham à mente a partir de um termo indutor (MAGALHÃES; MAIA, 2009), que nesse estudo foi “violência doméstica contra a mulher”. A coleta ocorreu de forma individual, em sala reservada na própria UBSF.

As evocações foram tratadas no *software Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations* - EVOC 2005, que utiliza os critérios de frequência e ordem de aparição dos termos evocados para a construção do quadro de quatro casas, através do qual se discriminam o núcleo central, os elementos de contraste e o sistema periférico (ABRIC, 2000; OLIVEIRA; MARQUES; GOMES, 2005). Essa

construção possibilita a análise da estrutura da RS.

4 | RESULTADOS

Inicia-se delineando o perfil dos participantes do estudo e após, apresentam-se as duas categorias analíticas. A primeira intitulada “Análise estrutural da representação social dos profissionais da enfermagem”, apresenta três quadros de quatro casas, um geral, construído com as evocações de todos os participantes do estudo, e dois específicos, referentes às evocações dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, respectivamente. A segunda denominada “Tecendo interseções nucleares”, exibe a interseção dos termos pertencentes ao núcleo central da representação social dos participantes realizando comparações.

Perfil dos informantes

Integraram o estudo 65 profissionais, dos quais 26 eram Enfermeiros (E) e 39, Técnicos de Enfermagem (TE). Atuavam na zona urbana do município 67,7% dos entrevistados. As idades variaram de 27 a 60 anos, com predomínio da faixa etária dos 40 a 49 anos, com 47,7%. Um percentual de 50,8% dos participantes residia com companheiro, situação essa que pode facilitar o contato com a violência doméstica.

Análise estrutural da representação social dos profissionais da enfermagem

Nessa categoria são apresentados os quadros de quatro casas, geral e por categoria profissional, dos termos evocados pelos participantes. O corpus formado pelas evocações de enfermeiros e técnicos de enfermagem, frente ao termo indutor “violência doméstica contra a mulher”, totalizou 325 vocábulos, sendo 136 diferentes. A ordem média de evocação (O.M.E) foi três e a frequência média, nove.

Núcleo Central			1ª Periferia		
Frequência ≥ 9 / Rang < 3			Frequência ≥ 9 / Rang ≥ 3		
	Freq	Rang		Freq	Rang
Agressão	19	1,579	Auto-estima-baixa	10	3,300
Covardia	13	2,231	Medo	20	3,150
Falta-de-respeito	9	2,333			
Revolta	10	2,800			
Zona de Contraste			2ª Periferia		
Frequência < 9 / Rang < 3			Frequência < 9 / Rang ≥ 3		
	Freq	Rang		Freq	Rang
Abuso	7	2,143	Aceitação	7	3,571
Abuso-poder	7	2,857	Dependência-econômica	6	3,667
Agressão física	6	1,833	Impunidade	7	3,143
Tristeza	7	2,714	Submissão	7	3,857

Quadro 1. Quadro de quatro casas das representações acerca da violência doméstica contra a mulher, de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, atuantes nas Unidades de Saúde da Família, do município do Rio Grande, RS, Brasil, 2013*

Integraram o núcleo central, os termos “agressão”, “covardia”, “falta-de-respeito” e “revolta”. Esses termos revelam uma representação social com conotação negativa e estruturada. Em termos de estrutura e universo dimensional, a palavra “agressão” pode assumir a dimensão conceitual, ou seja, aquele conhecimento que os participantes têm acerca da VDCM. Ela pode, ainda, assumir a dimensão imagética. Os termos “covardia”, “falta-de-respeito” e “revolta” constituem a dimensão atitudinal da RS, ou seja, o julgamento que os profissionais emitem acerca do ato violento.

Em relação à categoria profissional, os termos evocados por enfermeiros originaram um *corpus* com 130 palavras sendo 71 diferentes. A ordem média de evocação (O.M.E) foi três e a frequência média, cinco.

Núcleo Central			1ª Periferia		
Frequência ≥ 5 / Rang < 3			Frequência ≥ 5 / Rang ≥ 3		
	Freq	Rang		Freq	Rang
Agressão	5	1,800	Medo	10	3,400
Auto-estima-baixa	7	3,000			
Covardia	6	1,833			
Revolta	6	2,667			
Tristeza	6	2,833			
Zona de Contraste			2ª Periferia		
Frequência < 5 / Rang < 3			Frequência < 5 / Rang ≥ 3		
	Freq	Rang		Freq	Rang
Abuso-poder	4	3,000	Apoio-profissional	3	3,667
Falta-de-respeito	3	2,667	Dependência-econômica	3	3,333
			Impunidade	4	3,250
			Submissão	4	3,750

Quadro 2. Quadro de quatro casas das representações acerca da violência doméstica contra a mulher, de Enfermeiros atuantes nas Unidades de Saúde da Família, do município do Rio Grande, RS, Brasil, 2013*

O núcleo central da RS dos enfermeiros é composto pelos termos “agressão”, “auto-estima-baixa”, “covardia”, “revolta” e “tristeza”. Infere-se que o primeiro vocábulo pode assumir a dimensão do conceito e da imagem da RS. A “auto-estima-baixa”, a “covardia” e a “revolta” constituem a dimensão da atitude enquanto que o termo “tristeza” revela os sentimentos dos enfermeiros frente à VDCM.

Quanto aos técnicos de enfermagem, os termos evocados originaram um corpus com 195 palavras, sendo 106 diferentes. A ordem média de evocação (O.M.E) foi três e a frequência média, cinco.

Núcleo Central			1ª Periferia		
Frequência ≥ 5 / Rang < 3			Frequência ≥ 5 / Rang ≥ 3		
	Freq	Rang		Freq	Rang
Abuso	6	2,333			
Aceitação	5	3,000			
Agressão	14	1,500			
Covardia	7	2,571			
Falta-de-respeito	6	2,167			
Medo	10	2,900			
Zona de Contraste			2ª Periferia		
Frequência < 5 / Rang < 3			Frequência < 5 / Rang ≥ 3		
	Freq	Rang		Freq	Rang
Abuso-poder	3	2,667	Auto-estima-baixa	3	4,000
Agressão-física	4	2,000	Dependência-econômica	3	4,000
Humilhação	3	2,667	Família	4	3,500
Impunidade	3	3,000	Financeiro	3	4,667
Intolerância	3	2,667	Omissão	4	4,000
Maldade	3	2,000	Submissão	3	4,000
Revolta	4	3,000	Vergonha	3	3,667

Quadro 3. Quadro de quatro casas das representações acerca da violência doméstica contra a mulher, de Técnicos de Enfermagem atuantes nas Unidades de Saúde da Família, do município do Rio Grande, RS, Brasil, 2013*

A partir da visualização da estrutura da representação da VDCM de técnicos de enfermagem, ilustrada no quadro de quatro casas acima exposto, observa-se que o núcleo central é composto pelos vocábulos “abuso”, “aceitação”, “agressão”, “covardia”, “falta-de-respeito” e “medo”. Porém, o que chama a atenção é a inexistência de termos no quadrante superior direito, ou seja, na 1ª periferia, onde se encontram os elementos periféricos mais importantes.

Tecendo interseções nucleares

Realizando uma intercessão entre os elementos pertencentes ao núcleo central da totalidade dos participantes com a categoria profissional de enfermeiros, para fins de comparação, obteve-se a figura 1.

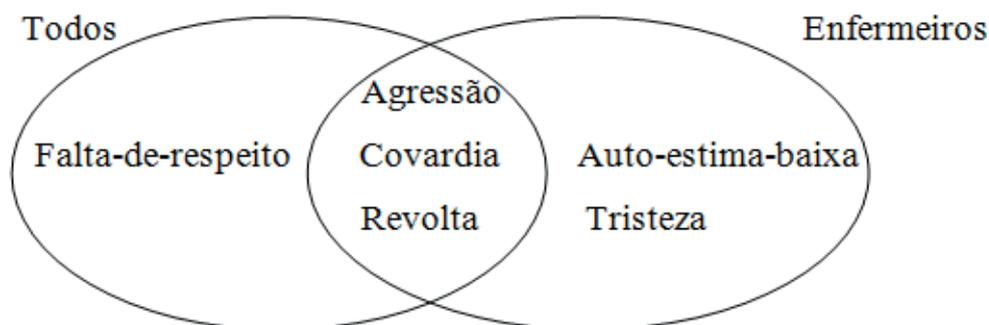


Figura 1. Comparação dos núcleos centrais da representação da totalidade dos participantes com o de enfermeiros, acerca da violência doméstica contra a mulher. Rio Grande, RS, 2013*

Observa-se que os termos “agressão”, “covardia” e “revolta” pertencem ao núcleo central da RS da totalidade dos profissionais, bem como do grupo de

enfermeiros. Porém é possível visualizar que o termo “falta-de-respeito” aparece somente no núcleo central dos participantes em geral e os termos “auto-estima-baixa” e “tristeza”, no núcleo central dos enfermeiros. Esses últimos termos podem assumir uma dimensão sentimental da representação. A “tristeza” pode ilustrar o sentimento dos enfermeiros frente às situações de VDCM atendidas no ambiente de serviço. A “auto-estima-baixa” mostra que os profissionais percebem as vítimas como pessoas que se submetem aos diferentes tipos de violência porque se encontram com a autoconfiança e autoestima abaladas e assim incapazes de reagir.

Com a intercessão dos núcleos centrais da totalidade dos participantes com a categoria profissional de técnico de enfermagem, para fins de comparação, obteve-se a figura 2.



Figura 2. Comparação dos núcleos centrais da representação da totalidade dos participantes com o de técnicos de enfermagem, acerca da violência doméstica contra a mulher. Rio Grande, RS, 2013*

Essa figura permite detectar os elementos que são específicos do núcleo central dos técnicos de enfermagem. O termo “abuso” assume a dimensão atitudinal da representação, pois revela o julgamento que os técnicos emitem sobre o ato violento. A “aceitação” pode indicar a naturalização da violência tanto por parte das vítimas quanto dos profissionais. O “medo” indica uma esfera sentimental que pode estar relacionada com o medo da vítima em sofrer novas agressões, ou do profissional, de sofrer represálias.

Comparando-se a intercessão das figuras 1 e 2 visualizam-se os termos “agressão” e “covardia” presentes em ambos. Essa situação revela que os profissionais julgam de forma negativa a VDCM.

5 | DISCUSSÃO

A RS de profissionais da enfermagem acerca da VDCM é construída a partir do entrelaçamento de informações partilhadas no convívio social e no ambiente

1. * Fonte: Representações acerca da violência doméstica contra a mulher, de profissionais da enfermagem atuantes nas Unidades de Saúde da Família. 2015. Dissertação.

assistencial. Esse constructo pode influenciar as práticas de cuidado tornando-as mais ou menos humanizadas e emancipatórias (ACOSTA et. al., 2018).

As RS se estruturam a partir de três dimensões: conceito ou informação, atitude ou julgamento e imagem ou campo de representação. Por conceito compreendem-se os conhecimentos que determinado grupo apresenta acerca de um objeto. A atitude engloba opiniões e julgamentos sobre o objeto pesquisado. A imagem, ou sensações mentais, consiste nas impressões que pessoas ou objetos deixam em nosso cérebro (MOSCOVICI, 2012).

Ao resgatar os termos presentes no núcleo central da totalidade dos participantes identificaram-se as três dimensões citadas. O conceito é contemplado pela palavra “agressão”. Mais prontamente evocada e mais frequente, constitui a informação que os participantes tinham sobre VDCM. Ela também retrata a dimensão imagética, denunciando as marcas deixadas pela violência física. Os vocábulos “covardia” e “falta-de-respeito” caracterizam a dimensão atitudinal indicando o julgamento que os profissionais apresentavam sobre a VDCM. O termo “revolta” assume uma dimensão sentimental que pode referir-se a ao ato violento em si ou ainda ao fato de a mulher, apesar de tudo, reconciliar-se com o agressor. Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado com enfermeiras que atuavam em hospitais de médio porte. O NC da RS delas foi constituído pelas dimensões cognitiva, imagética e atitudinal (ACOSTA et. al., 2018).

A análise separada do NC de enfermeiros e técnicos de enfermagem revelou que existem alguns termos que pertencem apenas a uma ou a outra categoria profissional. Entretanto não revelam uma RS distinta. Os termos em questão integram a dimensão sentimental da RS. O caráter complexo da violência pode gerar distintos sentimentos nos profissionais dentre eles o medo, a revolta e a tristeza. Em geral, nenhum sentimento positivo é associado ao trabalho com violência (VIEIRA; HASSE, 2017). As evocações de enfermeiras de dois hospitais do extremo sul do país revelaram uma RS alicerçada em conteúdos negativos cujos elementos referem à conduta do agressor ou aos próprios atos violentos (ACOSTA et. al., 2018).

Em relação à primeira periferia, localizada no quadrante superior direito, ela é composta por palavras com alta frequência, mas cuja ordem média de evocação foi menor do que as do NC, indicando elementos secundários da RS. No quadro da totalidade dos participantes observou-se a presença dos termos “auto-estima-baixa” e “medo”. O medo pode referir-se ao receio dos profissionais de sofrerem represálias por parte dos agressores, situação esta que restringe suas intervenções aos danos físicos. Pode estar atrelado ainda ao despreparo profissional para assistir as mulheres em situação de violência (ACOSTA et. al., 2018).

Ao analisar separadamente os termos pertencentes à primeira periferia de cada categoria profissional observa-se que para os enfermeiros o termo “medo” é que a contempla. Quanto aos técnicos de enfermagem, o que chama a atenção é a inexistência de termos nesse quadrante, onde se encontram os elementos periféricos

mais importantes. Essa situação pode revelar “uma representação com um conteúdo mais consolidado em seu núcleo central.” (GAZZINELLI et al., 2013. p. 558).

A segunda periferia, formada por elementos com baixa frequência e evocados mais tardiamente apresenta os termos “aceitação”, “dependência-econômica”, “impunidade” e “submissão”, para a totalidade dos profissionais. Os termos “aceitação” e “submissão” podem revelar a naturalização da violência quer seja no cotidiano das mulheres ou dos serviços de saúde. O vocábulo “impunidade” pode relacionar-se aos casos em que a mulher não denuncia ou desiste da criminalização dos agressores ou ainda, pode revelar a morosidade do sistema judicial em punir o acusado. A análise dos termos integrantes da segunda periferia, por categoria profissional, revela que os enfermeiros mencionaram o “apoio profissional” indicando uma dimensão não clínica do atendimento de enfermagem que pode ocorrer durante a consulta de enfermagem, momento propício para o acolhimento e orientações acerca dos recursos legais disponíveis e das instituições que possuem expertise em VDCM. Quanto aos técnicos de enfermagem, os termos pertencentes à segunda periferia assumem um caráter sentimental.

No quadrante inferior esquerdo ficam as palavras que foram evocadas por poucos participantes, porém nas primeiras colocações, constituindo a zona de contraste. Esses termos podem complementar o NC, reforçar a primeira periferia ou revelar a existência de um subgrupo minoritário com representação diferente (OLIVEIRA; MARQUES; GOMES, 2005). No estudo em tela, parece que o conceito e a imagem expressos no NC da totalidade dos participantes estão reforçados pelo vocábulo “agressão física”, da zona de contraste. A atitude, neste mesmo NC, é reforçada por “abuso” e “abuso-de-poder”, na zona de contraste. E, o termo “tristeza”, na zona de contraste reforça a dimensão sentimental, no NC, expressa pelo termo “revolta”. Os termos “abuso” e “covardia” podem revelar a prepotência masculina frente a fragilidade feminina (ACOSTA et. al., 2018).

As interseções apresentadas permitem inferir que existem alguns termos que foram evocados apenas por enfermeiros e outros somente por técnicos de enfermagem, o que não indica a formação de subgrupos representacionais. O que se pode inferir é que cada categoria profissional pode estar colocando mais em evidência uma das dimensões da RS. Os técnicos de enfermagem enfatizaram, segundo nos revela a figura 2, a atitude e o sentimento o que pode indicar um posicionamento crítico frente à VDCM atrelado às consequências físicas deixada pela violência nos corpos femininos cuidados por eles. Os enfermeiros expressaram muito mais a dimensão sentimental o que pode relacionar-se com o maior vínculo estabelecido com as mulheres vítimas de violência, desenvolvido durante o acolhimento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a enfermagem é uma profissão que se encontra atuando na linha de frente do cuidado às mulheres em situação de violência doméstica, faz-se imprescindível estudar as RS que estes profissionais possuem acerca da problemática, uma vez que elas delineiam seus comportamentos e suas práticas.

A apreensão das RS de profissionais da enfermagem torna-se relevante visto que a sua essência pode interferir, de forma negativa, sobre a assistência prestada às mulheres além de influenciar na implementação de estratégias de intervenção e combate à violência. Nesse sentido, as RS podem nos auxiliar a compreender o cuidado prestado pelos profissionais da enfermagem junto às mulheres. Entretanto, as questões relacionadas à VDCM vão além da identificação das dimensões da RS e dos achados clínicos sendo necessário contemplar a subjetividade da mulher focando no empoderamento feminino.

A análise dos prováveis elementos do núcleo central (NC), permitiu inferir que a representação da VDCM para os profissionais da enfermagem é estruturada apresentando as dimensões conceitual, imagética e atitudinal além de possuir conotação negativa. Os elementos periféricos, relacionados à realidade dos sujeitos investigados, revelam que a VDCM é uma realidade presente não apenas no *lôcus* assistencial, mas também no cotidiano dos indivíduos, permeando, delimitando e inibindo uma atuação profissional mais efetiva.

REFERÊNCIAS

- 1 LUCENA, K.D.T., VIANNA, R.P.T., NASCIMENTO, J.A., CAMPOS, H.F.C., OLIVEIRA, E.C.T. **Association between domestic violence and women's quality of life**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 25: e2901. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf. Acesso 05 mai 2019.
- 2 ACOSTA, D.F., GOMES, V.L.O., OLIVEIRA, D.C., MARQUES, S.C., FONSECA, A.D. **Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural**. Rev Gaúcha Enferm, v. 39: e61308. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100417&script=sci_arttext Acesso em 18 jun 2019.
- 3 GARCÍA-MORENO, C., HEGARTY, K., D'OLIVEIRA, A.F., KOZIOL-MCLAIN, J., COLOMBINI, M., FEDER, G. **The health-systems response to violence against women**. Lancet [internet], v. 385, n. 997, p. 1567-79. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25467583> Acesso em 06 fev 2019.
- 4 SILVA, C.D., GOMES, V.L.O., OLIVEIRA, D.C., MARQUES, S.C., FONSECA, A.D., MARTINS, S.R. **Social representation of domestic violence against women among Nursing Technicians and Community Agents**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [internet], v. 49, n. 1, p. 22-29. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000100022 Acesso em 18 jun 2018.
- 5 MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Traduzido do inglês por PEDRINHO A. GUARESCHI. Editora Vozes. 3ª ed. Petrópolis, RJ. 2005.
- 6 SÁ, C.P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. In: _____. A

identificação dos fenômenos de representação social. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

7 MAGALHÃES, E.M.M., MAIA, H. **O trabalho docente por professores de curso de Pedagogia.** Revista Múltiplas Leituras [internet], v. 2, n. 1, p. 189-206. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ML/article/viewFile/336/336> Acesso em: 09 mai 2018.

8 ABRIC, J.C. **A Abordagem Estrutural das Representações Sociais.** In: MOREIRA, A.S.P., OLIVEIRA, D.C. Estudos interdisciplinares em Representação Social. Goiânia: AB Editora; 2000. p. 27-38.

9 OLIVEIRA, D.C., MARQUES, S., GOMES, A.M.T. **Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais.** In: MOREIRA, A.S.P., CAMARGO, B.V., JESUÍNO, J.C., NÓBREGA, S.M. (Orgs.) Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Ed. Universitária; 2005.

10 MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Traduzido do inglês por SOFIA FUHRMANN. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2012.

11 VIEIRA, E.M., HASSE, M. **Perceptions of professionals in an intersectorial network about the assistance of women in situation of violence.** Interface, v. 21, n. 60, p. 51-62. 2017. Available from: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v21n60/1807-5762-icse-1807-576220150357.pdf Acesso em 31 mai 2019.

12 GAZZINELLI, M.F.C., MARQUES, R.C., OLIVEIRA, DC, AMORIM, M.M.A., ARAÚJO, E.G. **Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família.** Trab. Educ. Saúde [internet], v. 11, n. 3, p. 553-571. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462013000300006&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 04 mai 2019

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

B

Bem-estar 27

C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209
Equipe multiprofissional 92
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332
Espaço Público 116
Estratégia Saúde da Família 311, 357
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335
Estresse oxidativo 238
Exercício 267

F

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369
Fibromialgia 151, 152, 158
Fisioterapia 1, 3, 4, 381
Força da mão 197

G

Genéricos 56
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335
Grupos 92, 102, 331, 332

H

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381
Humanização 92, 93, 101, 265

I

Identidade de Gênero 224
Idoso 95
Internação Compulsória 7

L

Lactato desidrogenase 273
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337
Licença médica 313

M

Macronutrientes 64
Magnésio 267, 280, 285, 289
Masculino 32, 68, 224, 317, 332
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

V

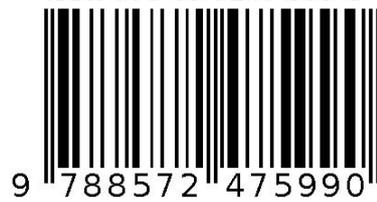
Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990